

INSTITUCIONALIDADES, PRODUÇÃO CULTURAL E DESENVOLVIMENTO NO CONTEXTO DA REGIÃO DAS MISSÕES, RS, BRASIL

Tiago Costa Martins

Mestre e doutorando em Desenvolvimento Regional pela UNISC.
Professor da UNIPAMPA.

**Ângela Cristina
Trevisan Felippi**

Doutora em Comunicação Social pela PUCRS. Professora do
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e do
Departamento de Comunicação Social da UNISC.

Resumo

O artigo intenta pensar a relação entre cultura, território e desenvolvimento, por meio das instituições e de suas institucionalidades no setor cultural estabelecidas na região das Missões, no oeste do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Objetiva conhecer e compreender a ação das institucionalidades como organizadoras e legitimadoras da produção cultural em circuitos de produção localizados dentro deste território. No artigo, discute-se a relação entre produção, circulação e consumo da produção cultural na relação com o território e identificam-se as institucionalidades na região e sua relação com a produção cultural a partir de três municípios: São Miguel das Missões, São Luiz das Missões e Santo Ângelo.

Palavras-chave: Produção Cultural; Território; Instituição; Institucionalidades; Região.

Resumen

El artículo intenta pensar la relación entre cultura, territorio y desarrollo, por medio de las instituciones y de sus institucionalidades en el sector cultural establecidas en la región de Missões, en el oeste de Rio Grande do Sul, Brasil. Objetiva conocer y comprender la acción de las institucionalidades como organizadoras y legitimarias de la producción cultural en circuitos de producción ubicados dentro de este territorio. En el artículo, se discute la relación entre producción, circulación y consumo de la producción cultural en la relación con el territorio y se identifican las institucionalidades en la región y su relación con la producción cultural a partir de tres municipios: São Miguel das Missões, São Luiz Gonzaga e Santo Ângelo.

Palabras clave: Producción Cultural; Territorio; Institución; Institucionalidades; Región.

Abstract

This article analyzes the relationship between culture, territory and development through institutions and institutional models established in the cultural sector of the West Region of the state of Rio Grande do Sul (Brazil). Our goal is to understand the role of those institutional models in organizing and legitimating the cultural production within that territory. We discuss here the relationships between production, circulation and consumption of the cultural production related to the region and identify the institutional models in the area and how they relate with the cultural production in three municipalities: São Miguel das Missões, São Luiz das Missões e Santo Ângelo.

Keywords: Cultural Production; Territory; Institution; Institutional Model; Region.

1. Introdução

Na contemporaneidade, cultura é central, tanto no aspecto epistemológico, como no substantivo (HALL, 1997). Compreendida como o compartilhamento de significados comuns e as produções simbólicas e materiais das sociedades, em permanente elaboração e reconfiguração, ganha destaque tanto na trama social, assim também como campo de investigação teórica.

No que tange aos processos de desenvolvimento, nas décadas finais do século XX a cultura começou a deixar de ser um entrave para se tornar um recurso. No Brasil, as políticas culturais e as formas associativas no campo da cultura iniciaram nos anos 1930 e ganharam intensidade na segunda metade do século. Com a globalização, acentuou-se a tomada da cultura como algo estratégico, não só como recurso para o desenvolvimento econômico, mas na defesa do patrimônio cultural como afirmação da identidade local/regional, como resistência à ameaça da padronização cultural.

Posto isso, é possível pensar os processos de desenvolvimento na escala regional a partir da cultura e na relação com o território. O que se busca neste artigo é o estudo da institucionalização da cultura e sua relação como o desenvolvimento regional nas Missões, Noroeste do Rio Grande do Sul, Brasil. É conhecer a ação das instituições e de suas institucionalidades como organizadoras e legitimadoras da produção cultural em circuitos de produção localizados dentro deste território. O recorte territorial feito para o estudo se dá a partir da regionalização da Associação dos Municípios das Missões - AMM, com vinte e seis municípios¹.

Os elementos identitários de origem desta região estão ancorados na ocupação inicial do território pelos índios guaranis e o marco histórico é a colonização dos mesmos pelos padres jesuítas espanhóis, materializada na construção das reduções chamadas de Sete Povos² e nas guerras guaraníticas advindas das lutas pelas fronteiras das colônias lusas e hispânicas nos séculos XVII e XVIII. A esta ocupação advieram a portuguesa e a africana, nos séculos XIX, com estâncias de gado e mão de obra escrava; e a de descendentes de italianos, alemães e outros povos europeus, vindos de outras regiões do Rio Grande do Sul, no século XX, com a propriedade agrícola familiar, o trabalho livre e a mão de obra branca.

Com a riqueza simbólica do passado, a região é identificada pela forte produção cultural: com a música missioneira e seus pajadores, com o patrimônio material - composto pela arquitetura exposta nas ruínas dos Sete Povos e pela escultura sacra produzida pelos indígenas e jesuítas durante as missões -, e com o artesanato contemporâneo de origem guarani.

Na sequência, discute-se a relação entre a produção, a circulação e o consumo da produção cultural na relação com o território, para depois serem identificadas as institucionalidades que emergiram na região e sua relação com a produção cultural. Toma-se como amostra para análise três municípios: São Miguel das Missões, São Luiz das Missões e Santo Ângelo.

2. Produção cultural

A partir do surgimento e da expansão dos meios de comunicação de massa, a dimensão da cultura e da produção cultural inserem-se na dinâmica econômica. A Escola de Frankfurt, já na primeira metade do século XX reflete sobre o conceito na lógica do modelo econômico vigente na época. O debate teórico caminha, por um lado, para a discussão da definição de cultura como uma mercadoria de lazer e entretenimento, diversão e distração e, por outro,

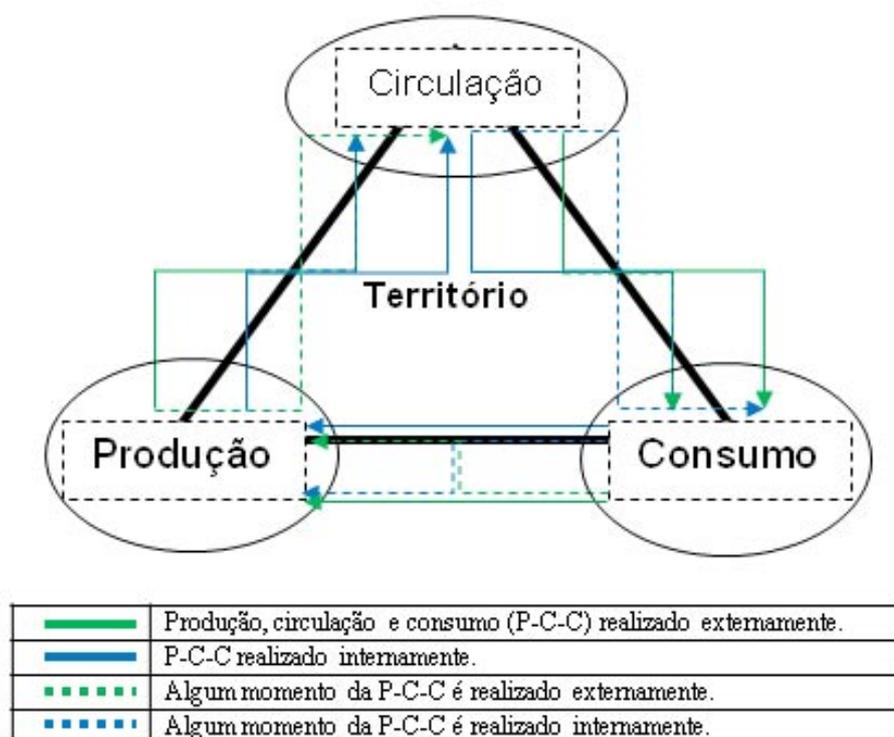
contribui significativamente para a compreensão da cultura como um processo vinculado às formas materiais de reprodução da vida social.

Por seu turno, Néstor García Canclini debruça-se em construir um referencial em torno de uma teoria da produção cultural. Propõe o uso do termo “(...) para a produção de fenômenos que contribuem (...) para a compreensão, reprodução ou transformação do sistema social, ou seja, a cultura diz respeito a todas as práticas e instituições dedicadas à administração, renovação e reestruturação do sentido” (CANCLINI, 1983, p. 29). O que leva o autor a defender que toda “prática é simultaneamente econômica e simbólica” (CANCLINI, 1983, p. 30).

Nessa perspectiva há as “estruturas de campo” e “estruturas dos grupos ou instituições”, estruturas mediadoras presentes na lógica da produção cultural atual, construtoras de sentido. E, como sugere Pau Rausell Köster *et al* (2007), também há uma estrutura inserida numa dimensão territorial – física e simbólica – determinada. O território é o espaço socialmente produzido, vinculado a relações de poder, tanto apropriação como dominação (HAESBAERT, 2007). É esse sentido que se estabelece a articulação territorial. As práticas e estruturas da produção cultural se efetivam em relação aos processos sociais de apropriação e dominação no território.

Assim, o que se problematiza aqui é uma produção cultural voltada à origem e ao vínculo com o território. Origem no sentido de ser estabelecido/originado pela articulação, conflito, construções espaciais, instituições, redes e relações sociais dentro de determinado espaço. E vínculo no sentido de estar ligado direta ou indiretamente ao território (misto - dentro ou fora).

Figura 01 - Território, Sistema de Produção cultural (misto) e institucionalidades



Desta forma:

- Cada momento do processo pode ocorrer dentro ou fora do território, mas em sempre o território será recursivo no sentido dessa produção ter traços e formas de origem territorial (linhas tracejadas saindo/chegando da/à produção, circulação e consumo dentro e fora do território);

- Produção, circulação e consumo estão em interação com o ambiente territorial e transterritorial. As etapas estão pontilhadas para mostrar que existem estruturas, em diferentes dimensões, que atuam em cada momento ou no todo.

A formação de cada momento e a sua conseqüente articulação com os demais responde pelas “estruturas de campo” e “estruturas dos grupos ou instituições”. Assim, é possível compreender algum tipo de institucionalidade dentro do sistema cultural, causas ou conseqüências de características institucionais que estão envolvidas na produção da cultura. Sua relação com o território remete a uma ação concreta de produção cultural inserida numa dimensão física e simbólica determinada.

3. Cultura, território e instituições

Conceitualmente, o que orienta a ideia de instituição social é ser um sistema organizado e complexo de relações sociais que possuem certa permanência, que incorpora valores e procedimentos comuns e responde a certos anseios sociais. Na perspectiva weberiana, instituição está contida na noção de associação compulsória, cujos estatutos são impostos dentro de uma determinada jurisdição, sobre toda a ação dos indivíduos que se configura a certos critérios distintos (WEBER, 2002).

Douglass C. North (2006) compreende as instituições como o conjunto de limitações informais (valores, costumes, códigos etc), formais (leis, direitos de propriedade etc) e os mecanismos que viabilizam esses dois tipos de normas. E há um terceiro elemento que caracteriza as instituições: os aspectos cognitivos.

Ela (Teoria Institucional) está firmemente posicionada para nos ajudar a confrontar questões importantes e duradouras, inclusive as bases das similaridades e diferenças organizacionais, as relações entre estrutura e comportamento, o papel dos símbolos na vida social, a relação entre ideias e interesses e as tensões entre liberdade e ordem. (SCOTT, 2004, p. 30-31. Tradução Schutz & Kanomata)³

Nessa linha de pensamento está a noção de institucionalidades, que materializa, através de organizações, associações etc. o que representa a instituição. A associação entre produção cultural e institucionalidades estabelece uma relação entre práticas e estruturas sociais, entre agentes e instâncias organizativas, reguladoras e legitimadoras das práticas dos agentes. José Joaquín Brunner (1987) propõe uma compreensão de circuito cultural como uma

combinação, dentro da produção, distribuição/circulação e consumo, de agentes (produtores, empresas, agências públicas, associações voluntárias) e instâncias institucionais de organização, representadas no mercado, na administração pública e na comunidade.

Dentro da tríade produção, circulação e consumo, o mercado responderia pela instância de organização, regulação e controle do consumo. Já a administração pública estaria direcionada à produção, circulação/distribuição (BRUNNER, 1987). A organização e o controle seriam instituídos formalmente. Ainda a comunidade, “*que opera sobre la base de relaciones de solidaridad interpersonal que no poseen una dimensión fundamental de competencia ni, tampoco, una dimensión esencial de autoridad*” (BRUNNER, 1987, p. 177-178).

Para o autor, as práticas sociais dos agentes, em algum momento do circuito, são territorializadas, sendo possível elencar as instituições e algumas institucionalidades que atuam na produção cultural dentro da perspectiva territorial. Por parte do Estado, teríamos as autarquias de governo, institutos, associações regionais, fundações etc. Do mercado, empresas produtoras e promotoras culturais, mídia etc. E da comunidade, associações, fundações, ONGs, grupos artísticos e determinadas instituições de ensino.

A associação entre institucionalidades, território e produção cultural deve compreender a pertinência das atribuições das primeiras num conjunto de práticas e estruturas estabelecidas na produção cultural do território. As institucionalidades conferem autoridade, competência e legitimidade à produção cultural.

4. Institucionalidades nas Missões

A formação de uma região missioneira desde o século XVII até a atualidade está caracterizada por inúmeras práticas sociais, materiais e simbólicas, no território. A leitura e apropriação desta regionalização torna pertinente a presença das institucionalidades no processo material e simbólico da região. A efetivação de práticas institucionais voltadas a esta região ocorre a partir da metade do século XX, com Estado Novo, em termos de política cultural, e com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), nos anos 80, como o tombamento das ruínas de São Miguel das Missões.

Para a compreensão da relação entre produção cultural, território e institucionalidades, toma-se para análise três municípios das Missões: São Miguel das Missões, São Luiz Gonzaga, e Santo Ângelo. O primeiro é originário da redução de São Miguel Arcanjo, que, após o fim das guerras guaraníticas, fica abandonado em termos de população e organização política, militar e social até 1928, quando ocorre a primeira ação institucional para recuperar e preservar as ruínas. A ação é do governo estadual de Getúlio Vargas, que, logo em seguida, em 1937, como Presidente da República, cria a Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o que desembocou no tombamento das ruínas como Patrimônio Histórico Nacional, em 1938. Em 1983, a UNESCO declarou as ruínas Patrimônio da Humanidade.

Por conta disso, o município foi um dos primeiros a criar um circuito de produção cultural. O sítio arqueológico de São Miguel Arcanjo tem presente no território duas institucionalidades

culturais oriundas do Estado responsáveis pela produção e circulação: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN – e o Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM. O IPHAN restaurou as ruínas e em 1940 criou o Museu das Missões na busca de preservar o estatutário missioneiro, atualmente sob gestão do IBRAM.

As atividades realizadas por essas institucionalidades em parceria com a comunidade, com o poder público e com o mercado geraram desdobramentos nas práticas de produção, circulação e consumo cultural: a Associação dos Amigos das Missões, a Secretaria Municipal de Turismo, Desenvolvimento e Cultura e a Fazenda da Laje⁴.

Já em São Luiz Gonzaga, a Secretaria de Educação, Cultura e Turismo do município é a responsável pelo Sítio Arqueológico de São Lourenço e pelo Museu Arqueológico. Centrada, assim, na produção e na circulação. No entanto, as principais institucionalidades culturais de São Luiz Gonzaga são produtos efetivos da ação comunitária. Uma, a Mostra da Arte Missioneira, criada em 1980 e logo transformada em lei, com o propósito de valorizar o artista missioneiro, englobando manifestações culturais como a pintura, a escultura, a poesia e a música, ocorre bianualmente com shows musicais, exposições, debates e troféu cultural. Outra é a institucionalização da música missioneira representada pelo Galpão Ameríndio Guarany Missioneiro, que legitima as práticas e representações da música missioneira enquanto produção cultural autêntica do território, e pelo projeto de lei estadual 172/2012, que declara o município capital estadual da música missioneira. Vale lembrar que os músicos Noel Guarani, Jayme Caetano Braun, Pedro Ortaça, Cenair Maicá e Jorge Guedes são figuras são-luizense históricas e contemporâneas dessa música. Uma terceira institucionalidade seria o Instituto Histórico e Geográfico de São Luiz Gonzaga – IHGSLG – criado em 1984 para viabilizar pesquisa, difusão e preservação da cultura em São Luiz Gonzaga. Por fim, há na produção cultural do artesanato, institucionalizada por meio do Centro de Criatividade, com produção e venda de produtos.

Santo Ângelo tem produção cultural peculiar, com a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI, fundada em 1992, que mantém o Centro de Cultura Missioneira – CCM. O Centro possui uma biblioteca com 6.500 títulos, realiza pesquisas e publicações e conta com aproximadamente 3.000 peças de materiais arqueológicos. Pelo perfil da instituição de ensino é possível enquadrar o centro como uma institucionalidade cultural oriunda das práticas comunitárias, com enfoque na produção e circulação do conhecimento.

O município tem ainda a Catedral Angelopolitana, de estilo arquitetônico que lembra o templo da redução de São Miguel Arcanjo, com imagens esculpidas em pedra representando os santos padroeiros dos Sete Povos e com uma imagem em madeira de Cristo morto, datada de 1740. Santo Ângelo tem ainda o Museu Marechal Rondon, da prefeitura, com material guarani do período pré-jesuítico, e a Redução Jesuítica de *San Angel Custódio*. Também a prefeitura, com a Secretaria de Lazer, Cultura e Juventude, organiza e fomenta a produção cultural da música missioneira por meio do festival de música Canto Missioneiro, criado em 2007.

5. Considerações finais

Sendo a cultura fenômeno material e simbólico, as instituições e suas institucionalidades representam as estruturas por meio das quais as práticas culturais ocorrem na contemporaneidade dentro de um determinado sistema socioeconômico. Estado, mercado e comunidade se inter-relacionam e normatizam, regulam e legitimam a produção cultural na articulação com o território.

Os três municípios tomados como o recorte para a observação dos circuitos de produção cultural das Missões do Rio Grande do Sul, as instituições e suas institucionalidades, são exemplos desta inter-relação na produção, circulação e consumo da cultura. Neles, as institucionalidades ora surgem numa instância, ora noutra, completando o circuito e viabilizando a produção cultural e as políticas de cultura.

Nas Missões, as institucionalidades têm sido orientadoras e têm dado respaldo à produção cultural característica da região, estabelecendo os circuitos produtivos (P-C-C), (re)estruturando sentidos sobre essa produção e sobre o território, conforme demonstrado neste estudo.



Referências

BRUNNER, José Joaquín. Políticas culturales y democracia: hacia una teoría de las oportunidades. IN: CANCLINI, Néstor García (ed.). *Políticas culturales en América Latina*. México: Editorial Grijalbo, 1987. 175-203p.

CANCLINI, Néstor García. *As culturas populares no capitalismo*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

HAESBAERT, Rogério. *Território e multiterritorialidade: um debate*. GEOgraphia. Rio de Janeiro, ano IX, n. 17, p. 19-45, 2007.

HALL, Stuart. *A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo*. Cultura, Mídia e Educação - Educação & Realidade. Porto Alegre, v. 22, n 2, p 15-46, jul./dez. 1997.

NORTH, Douglass C. *Custos de transação, instituições e desempenho econômico*. Rio de Janeiro: Instituto Liberal, 2006.

RAUSELL KÖSTER, Pau. *Cultura*. Estrategia para el desarrollo local. 1ª ed. - Madrid: AECID: Universitat de Valencia, Instituto Interuniversitario de Desarrollo Local, 2007. 286 p.

SCOTT, W. Richard. *Institutional Theory: Contributing to a Theoretical Research*. Stanford University,

2004.

WEBER, Max. *Conceitos básicos de Sociologia*. São Paulo: Centauro, 2002.

Notas

¹ Há outras possibilidades de recorte do território nesta escala, tanto de ordem política, como administrativa e econômica. Opta-se pela divisão da AMM por esta ser a mais antiga regionalização das Missões, criada em 1967, e sua criação resultou de ação social territorializada, de caráter endógeno. Formada por: Bossoroca, Caibaté, Cerro Largo, Dezesseis de Novembro, Entre-Ijuís, Eugênio de Castro, Garruchos, Giruá, Guarani das Missões, Mato Queimado, Pirapó, Porto Xavier, Rolador, Roque Gonzales, Salvador das Missões, Santo Ângelo, Santo Antônio das Missões, São Borja, São Luiz Gonzaga, São Miguel das Missões, São Nicolau, São Paulo das Missões, São Pedro do Butiá, Sete de Setembro, Ubiretama e Vitória das Missões.

² Formado pelas missões de São Francisco de Borja, São Luiz Gonzaga, São Nicolau, São Miguel Arcanjo, São Lourenço Mártir, São João Batista e Santo Ângelo Custódio.

³ “*It is broadly positioned to help us confront important and enduring questions, including the bases of organizational similarity and differentiation, the relation between structure and behavior, the role of symbols in social life, the relation between ideas and interests, and the tensions between freedom and order*” (SCOTT, 2004, p. 30-31).

⁴A fazenda opera com turismo rural e abriga os vestígios de uma pedreira missioneira.